

## O Padre Júlio e o Preconceito contra os Pobres: Uma Análise da Aporofobia nas Redes Sociais

### *Father Júlio and Prejudice against the Poor: An Analysis of Aporophobia in Social Networks*

Iara Andrade de Oliveira<sup>1</sup>, Raquel Santos Galvão Lima<sup>1</sup>, Ruan Cardoso Santos<sup>1</sup>, Marcus Eugênio Oliveira Lima<sup>2</sup>, Luciana Maria Maia<sup>2</sup>

**RESUMO:** O padre Júlio Lancelotti, atuante na defesa de pessoas pobres e em situação de rua, é alvo constante de ataques. A partir da Teoria das Representações Sociais (TRS), o padre pode ser visto como uma figura pública objetivada como a personificação da pobreza. Considerando esse aspecto, este trabalho teve como objetivo analisar como a aporofobia se manifesta por meio dos comentários na plataforma “X” direcionados ao padre Júlio Lancelotti enquanto personificação que objetiva a pobreza e os pobres. Para tanto, foram avaliadas 13 postagens do segundo semestre de 2023 que continham vídeos sobre sua atuação com pessoas em situação de pobreza, e analisados 176 comentários de valência negativa. A análise de conteúdo identificou três categorias: (1) Ofensas ao padre, (2) Questionamentos sobre sua atuação e (3) Comentários aporofóbicos. Os resultados indicam que as ofensas foram principalmente de cunho político/ideológico; os questionamentos insinuavam autopromoção do padre; e os comentários aporofóbicos refletiam ódio às pessoas em vulnerabilidade e crenças meritocráticas. Nas conclusões discute-se como a simplificação de uma realidade complexa e a ancoragem de papéis sociais em Política, Religião e Economia/Trabalho colaboram para naturalizar a pobreza, desumanizar os pobres e associar o padre ao comunismo e à defesa de “vagabundos”.

**Palavras-chave:** Aporofobia; Preconceito; Representações Sociais; Pobreza; Pobres.

**ABSTRACT:** Father Júlio Lancelotti, active in the defense of poor and homeless people, is a constant target of attacks. From the Theory of Social Representations (SRT), the priest can be seen as a public figure objectified as the personification of poverty. Considering this aspect, this work aimed to analyze how aporophobia manifests itself through the comments on platform "X" directed to father Júlio Lancelotti as a personification that objectifies poverty and the poor. To this end, 13 posts from the second half of 2023 that

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba

contained videos about his work with people in poverty were evaluated, and 176 comments of negative valence were analyzed. The content analysis identified three categories: (1) Offenses against the priest, (2) Questions about his performance, and (3) Aporophobic comments. The results indicate that the offenses were mainly of a political/ideological nature; the questions insinuated the priest's self-promotion; and the aporophobic comments reflected hate of people in vulnerability and meritocratic beliefs. The conclusions discuss how the simplification of a complex reality and the anchoring of social roles on Politics, Religion and Economy/Work collaborate to naturalize poverty, dehumanize the poor and associate the priest with communism and the defense of "vagabonds".

**Keywords:** Aporophobia; Prejudice; Social Representations; Poverty; Poor.

### Introdução

Em agosto de 2023, o padre Júlio Lancellotti recebeu, na porta da paróquia de São Miguel Arcanjo, no bairro da Mooca, na cidade de São Paulo, onde atua, um bilhete contendo ameaças, xingamentos e acusações: *“Padreco de merda, pensa que aqui é partido político. Defensor dos direitos dos bandidos. Petista vagabundo, usa o povo para te favorecer. Seu dia de reinado vai acabar, pode esperar. FDP”*. O padre, que também acionou a Secretaria de Segurança Pública (SSP), compartilhou o material em suas redes sociais como uma forma de denúncia. Essa não foi a primeira ocorrência dessa natureza; em 2018, Lancellotti sofreu uma ameaça de morte (G1, 2023).

Essas situações podem ser relacionadas ao fato de que, no Brasil, a discussão sobre a aporofobia, preconceito contra pessoas pobres, tem sido promovida pelas ações realizadas pelo padre Júlio Lancellotti (Albuquerque et al., 2022; César, 2023; Melo, 2022), resultando na promulgação da *Lei nº 14.489, de 21 de dezembro de 2022*, denominada Lei Padre Júlio Lancellotti, que veda o emprego de técnicas construtivas hostis em espaços livres de uso público, que se vincula à atuação prática do pároco.

Um exemplo de uma das ações emblemáticas realizadas pelo padre aconteceu em 12 de dezembro de 2022, na zona oeste de São Paulo, quando, em protesto contra o preconceito direcionado a pessoas pobres e em especial a uma arquitetura hostil, o clérigo quebrou a marretadas diversas pedras instaladas em frente a uma biblioteca pública da capital paulista, que impediam que pessoas em situação de rua ficassem no local (Patriarca & Vasconcelos, 2022). Essa foi apenas uma das manifestações amplamente divulgadas nas redes sociais e realizada com o apoio de voluntários e a iniciativa da Pastoral do Povo de Rua da Arquidiocese de São Paulo (Reis, 2021; Silva, 2021).

Além dos ataques nas redes sociais, o padre Júlio também foi vítima de ataques institucionais realizados pela Câmara dos Vereadores de São Paulo em janeiro de 2024. Os ataques partiram de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) instalada para investigar Organizações Não Governamentais (ONGs). A CPI possuía inicialmente o objetivo de “investigar as ONGs que fornecem alimentos, utensílios para uso de substâncias ilícitas e tratamento aos grupos de usuários que frequentam a região da Cracolândia”, e, depois de não ter sido aprovada em regime de urgência, passou a ter o objetivo de investigar crimes contra liberdade sexual e assédio moral, sexual e psicológico (Duran, 2024; G1, 2024; Souza, 2024).

Considerando-se a perspectiva da Teoria das Representações Sociais (TRS), torna-se possível relacionar os fenômenos anteriormente apresentados com um subprocesso da objetivação de fenômenos sociais, a personificação. A personificação consiste na materialização de uma ideia complexa ou um problema multidimensional em um nome ou um rosto específico, por exemplo, de uma figura pública ou de um grupo social, como uma forma de simplificação desses conceitos abstratos. Exemplo disso é o reconhecimento de Madre Teresa como símbolo de bondade ou de Bill Gates como símbolo de riqueza (Wagner & Hayes, 2005). Nesse sentido, o padre Júlio Lancelotti pode

ser caracterizado como uma personificação da defesa de pessoas empobrecidas, o que estimularia a expressão de ataques contra ele como manifestação da chamada aporofobia.

A aporofobia designa o fenômeno do ódio, repugnância ou hostilidade em relação às pessoas vistas como pobres, sem recursos e desamparadas. A palavra deriva da combinação dos vocábulos gregos *Á-poros* (pobres) e *Fóbeo/Fobia* (aversão ou rejeição a algo, uma prática ou alguém). A origem da palavra reflete a essência desse conceito, descrevendo a aversão e repulsa a pessoas em situação de pobreza (Cortina, 2020). A aporofobia, assim compreendida, é um fenômeno social que vai além da mera discriminação econômica, é a manifestação de preconceitos profundamente enraizados que levam à marginalização daqueles que são vistos como pessoas que não podem entregar nada em retorno à sociedade e por isso não devem ter direitos.

Assim, a pobreza e as desigualdades se entrelaçam com a aporofobia, intensificam a marginalização e criam barreiras ao desenvolvimento e à inclusão social dos mais vulneráveis. A pobreza é associada diretamente com a redução da qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos (Boozary & Shojania, 2018; Mood & Jonsson, 2016). Essa condição, que limita drasticamente o acesso a recursos essenciais, é responsável por criar um ciclo de privações que compromete o presente e as perspectivas futuras de desenvolvimento e bem-estar das gerações afetadas (Boff & Cabral, 2023; Crespo & Gurovitz, 2002; Sen, 2000).

A TRS pode auxiliar na compreensão das complexidades que envolvem a aporofobia e que são personificadas na figura pública do padre Júlio Lancelotti. No livro *A psicanálise, sua imagem e seu público*, Moscovici (2012) propõe a TRS, sugerindo que o modo como as pessoas interpretam a realidade e agem diante dela pode ser compreendido a partir dessa teoria. A TRS defende, portanto, a tese de que o senso comum elabora e compartilha coletivamente interpretações, “teorias” sobre uma realidade.

Assim, elementos desenvolvidos e apresentados pela ciência são reinterpretados ao chegarem ao conhecimento do senso comum. Isto é, saem do universo simbólico reificado e passam a compor o universo consensual.

Segundo Jodelet (2001), representações sociais são uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. As representações sociais são geradas por dois processos intrinsecamente ligados: Ancoragem e Objetivação (Moscovici, 1984). A ancoragem é concebida como a classificação/categorização daquilo percebido enquanto algo estranho comparado a algo já conhecido de algum sistema prévio de conhecimento, implica a associação de novas informações a conceitos já estabelecidos. A objetivação se caracteriza pela maneira de se perceber esse objeto social estranho como parte de uma realidade, consiste na simplificação de um conceito para torná-lo tangível, material. Para que esses processos se desenvolvam existem subprocessos: (1) personificação, citado anteriormente; (2) figuração, substituição de conceitos complexos por imagens e metáforas; e (3) ontologização, atribuição de existência concreta e com qualidade de sujeito a uma ideia ou conceito (Vala & Castro, 2017).

Partindo da TRS, Doise (2002) propõe a construção de uma Psicologia Societal que considere diferentes níveis de análise para um fenômeno social. O primeiro nível, intraindividual, analisa a maneira como o indivíduo se organiza para agir em uma determinada situação e relaciona-se a aspectos mais cognitivos; o segundo nível, interindividual, analisa a maneira como os indivíduos interagem; o terceiro nível, posicional, analisa a maneira como os grupos interagem; e o quarto nível, ideológico, numa perspectiva mais ampla, analisa a maneira como crenças, representações, ideologias e culturas associam-se nas relações sociais. O autor propõe que esses níveis seriam

diferentes formas de se analisar comportamentos sociais, mas que a integração entre eles estruturaria uma análise mais complexa e robusta.

A aporofobia, enquanto fenômeno amplo e difundido no meio social, apresenta manifestações diversas, vinculadas às imagens sobre pessoas em situação de pobreza. Estudos que analisaram a representação social em diferentes contextos e grupos sociais minoritários, encontraram relações consistentes entre essas representações e estereótipos e preconceitos (Carvalho et al., 2013; Lacerda et al., 2002; Maia et al., 2018; Mendonça & Lima, 2015; Pereira et al., 2003; Pereira et al., 2011).

Dentro desse contexto, compreende-se que atos de hostilidade praticados contra as pessoas desvalidas permeiam diversas esferas da vida em sociedade e exercem um impacto significativo sobre essa população (Accorssi & Scarparo, 2016; Lang, 2007; Moura, 2012, 2015; Moura et al., 2014). Especificamente o estudo desenvolvido por Accorssi & Scarparo (2016), com o objetivo de delinear os impactos psicossociais que a condição de pobreza imprime àqueles que a vivenciam, investigou as representações sociais da pobreza entre 26 mulheres ligadas aos programas ou atividades que compõem ações de combate à pobreza provenientes tanto do Estado quanto da sociedade civil, por meio de entrevistas. Os resultados apontaram duas dimensões da representação social da pobreza, uma socioeconômica – subdividida em temas que abordavam materialidades da pobreza, significado do trabalho, símbolos de esquecimento e abandono e marcas da desconfiança – e outra moral – subdividida nos temas expectativas sociais, modos de lidar com o cotidiano e processos de culpabilização do sujeito.

A pesquisa trazia representações sociais associadas às vivências cotidianas das mulheres entrevistadas, entretanto é fundamental reconhecer que práticas preconceituosas não se limitam às relações face a face ou a contextos de interação não mediada, elas ocorrem também, e cada vez mais, em ambientes virtuais, especialmente nas redes

sociais. Esses são espaços onde não apenas a aporofobia, mas diversos tipos de mensagens de ódio encontram terreno fértil para se manifestar e multiplicar (Chetty & Alathur, 2018).

Entre as razões responsáveis por essa propagação nas redes sociais, salienta-se a ausência de regulamentações para monitorar e controlar o conteúdo odioso compartilhado, o que deixa espaço para que discursos intolerantes se propaguem livremente (Moura, 2016). Em adição, a facilidade do anonimato online encoraja indivíduos a expressarem suas opiniões de forma impune, amplificando a disseminação de atitudes discriminatórias (Silva, 2022). Nesse sentido, a aporofobia também se manifesta na internet por meio de comentários ofensivos e desumanizantes (Haslam & Stratemeyer, 2016; Leyens et al., 2001).

Nesse contexto, considerando-se os aspectos citados, este artigo tem como objetivo analisar como a aporofobia se manifesta por meio dos comentários na plataforma “X” direcionados ao padre Júlio Lancellotti enquanto personificação que objetiva a pobreza e os pobres.

### **Método**

No presente estudo, foram analisados comentários relativos às postagens realizadas pelo padre Júlio Lancellotti, entre julho e dezembro de 2023, que tratavam diretamente sobre sua atuação com pessoas em situação de pobreza na plataforma “X”. O “X” foi a rede social selecionada, pois é uma plataforma de mídia social que permite aos usuários publicar mensagens e interagir em um ambiente focado na comunicação concisa e instantânea. A plataforma é um espaço onde figuras públicas, organizações, jornalistas e indivíduos comuns podem compartilhar suas perspectivas sobre temas que envolvem a sociedade e interagir em conversas nesse sentido (Twitter, s.d.).

Globalmente, a rede continua a ser uma das mais influentes, alcançando mensalmente mais de 600 milhões de usuários (Statista, 2024). No entanto, em fevereiro

de 2023, foi restringido o acesso de *Application Programming Interface* (API). Por conta dessa restrição a pesquisa foi realizada sem o apoio dos APIs. Desse modo, a página do padre Júlio Lancelotti foi visitada 5 vezes e foram selecionadas 13 postagens, todas contendo vídeos em que o padre aparecia e estava realizando alguma atividade junto a pessoas em situação de rua. Todos os comentários foram lidos e em seguida classificados em função da sua valência. Apenas os de valência negativa foram escolhidos para análise, considerando-se que o interesse do trabalho é o estudo da aporofobia.

Em seguida, fez-se uma análise de conteúdo, considerando-se os passos propostos por Bardin (1977), como uma forma de medida de atitude. A análise de conteúdo, desenvolvida por Laurence Bardin, é um método de pesquisa qualitativa que analisa a comunicação de forma sistemática. Essa técnica envolve três fases principais: (1) pré-análise, quando ocorre a organização dos dados e a definição das categorias de análise; (2) exploração do material, momento em que os dados são codificados e categorizados conforme os critérios estabelecidos previamente; e (3) tratamento dos resultados, interferência e interpretação, ocasião em que são feitas as análises propriamente ditas, por meio da extração de significados e identificação de padrões e tendências nas informações coletadas. Ademais, realizou-se a codificação dos dados, considerando-se as unidades de registro e a enumeração dos mesmos (Bardin, 1977).

A técnica de Bardin permite uma compreensão dos conteúdos e discursos que possibilita a identificação de temas recorrentes e a interpretação das mensagens subjacentes nos textos analisados (Moraes, 1999). A interpretação dos dados foi realizada também com o auxílio da Teoria das Representações Sociais, considerando-se os processos de objetivação e ancoragem, bem como seus subprocessos (Vala & Castro, 2017). Foram identificados 176 comentários de valência negativa, entre 1.302



comentários totais. Os comentários selecionados estavam distribuídos em 11 dos 13 vídeos, e dois vídeos não apresentaram comentários de valência negativa.

### **Resultados**

O conteúdo das postagens selecionadas foi composto por vídeos em que o padre Júlio Lancellotti pedia algum tipo de doação ou comentava sobre a atuação com pessoa em situação de rua, que incluíam a distribuição de roupas e alimentos, a divulgação de iniciativas de promoção de emprego para essas pessoas, a solicitação de doações para a continuidade dos trabalhos da Pastoral do Povo de Rua da Arquidiocese de São Paulo ou críticas à forma de atuação do poder público junto a essa população. Os vídeos selecionados e seus respectivos conteúdos são apresentados na Tabela 1.

#### **Tabela 1**

##### *Descrição dos vídeos selecionados*

<b>Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Conteúdo do vídeo*</b>
1	24 de julho de 2023	Padre Júlio apresenta um instituto que oferece empregos relacionados a corte e costura para mulheres em situação de vulnerabilidade social.
2	9 de agosto de 2023	Padre Júlio aparece realizando entrega de toucas de frio para pessoas em situação de rua, as pessoas estão em uma fila na rua e aos poucos estão recebendo as toucas.
3	14 de agosto de 2023	Padre Júlio aparece realizando entrega de pães para pessoas em situação de rua e/ou vulnerabilidade, as pessoas fazem uma fila para receber o pão.
4	19 de setembro de 2023	Padre Júlio faz uma fala em que apela para a doação de água para animais e pessoas em situação de vulnerabilidade e ressalta o contexto de emergência climática.
5	19 de setembro de 2023	Padre Júlio aparece juntamente com dois homens ressaltando a importância da água para pessoa em situação de rua.
6	21 de setembro de 2023	Padre Júlio denuncia a falta de tendas de entregas de água no bairro da Luz em São Paulo, sinaliza que foram colocadas pela Prefeitura de São Paulo, atendendo uma solicitação da pastoral, tendas com distribuição de água e frutas em diferentes pontos da cidade, mas não na Luz.
7	25 de setembro de 2023	Padre Júlio distribuindo garrafas de água a pessoas em situação de vulnerabilidade, as pessoas fazem uma fila e aos poucos recebem as garrafas das mãos do padre e de voluntários no local.

8	27 de setembro de 2023	Padre Júlio distribuindo sorvetes para população em situação de rua com legenda “Hoje até sorvetes! Grato aos doadores.”
9	27 de setembro de 2023	Padre Júlio aparece acompanhando a entrega de picolés para pessoas em situação de rua e/ou vulnerabilidade, as pessoas vão me direção ao carrinho de picolé e pega um picolé, com a legenda “Sorvete é bom demais nesse calor.”
10	24 de outubro de 2023	Padre Júlio aparece falando sobre a redução dos pães entregues, enquanto ao fundo voluntário estão distribuindo pães, e pede doações para a Pastoral do povo da rua de São Paulo.
11	24 de outubro de 2023	Padre Júlio mostra a produção de costuras feita por pessoas em situação de rua e/ou vulnerabilidade e solicita doações para a continuação do projeto.
12	28 de novembro de 2023	Padre Júlio aparece falando sobre a distribuição de pães com chocolate para pessoas em situação de rua e/ou vulnerabilidade e solicita doações de pix para a manutenção da Padaria do Povo da Rua.
13	29 de novembro de 2023	Padre Júlio compara sabonetes distribuídos pela Pastoral do Povo da Rua com os distribuídos pela prefeitura de São Paulo.

---

\*Nota. Não é possível acessar o link dos vídeos, pois o Padre Júlio Lancellotti deletou o seu X em 2024.

Fonte. Elaborado pelos autores.

Após o primeiro contato com todos os comentários publicados sobre os vídeos e a seleção daqueles de valência negativa, seguindo Bardin (1977), foram estabelecidas as categorias de análise: ofensas direcionadas ao padre, questionamentos sobre sua atuação e comentários aporofóbicos. Nesse processo, alguns dos comentários foram alocados em mais de uma categoria devido à expressão de múltiplos tipos de mensagens ofensivas. Após a organização inicial dos dados e o estabelecimento das categorias, as publicações foram distribuídas nas respectivas sessões, seguindo a fase da exploração do material. Em seguida, são apresentados os resultados em cada uma das categorias.

A categoria “Ofensas direcionadas ao padre” (107 mensagens) foi subdividida em duas subcategorias: “Ofensas de cunho político/ideológico” (76 mensagens) e “Ofensas morais” (31 mensagens). Os enunciados de cunho político/ideológico acusavam o padre

de estar associado a organizações, instituições ou partidos ligados à esquerda, ter afinidade com ideias comunistas ou proximidade com a figura do então presidente, em 2023, Luís Inácio Lula da Silva. As ofensas morais, de maneira mais ampla, acusavam o padre de envolvimento em toda sorte de desonestidades, incluindo desde ofensas ao seu caráter, chamando-o de hipócrita e vigarista até calúnias à sua honra, com insinuações de abuso sexual de vulneráveis. Observou-se que os conteúdos ofensivos foram prioritariamente de cunho político/ideológico: “*Padre apoiador de ladrão, fora padre comunista!*” (Comentário vídeo 10).

A categoria “Questionamentos sobre a atuação” (82 mensagens) foi subdividida em três subcategorias: “Questionamento sobre sua atuação como padre” (19 mensagens), “Questionamento da eficácia de suas ações” (17 mensagens) e “Questionamento de autopromoção” (46 mensagens). Os questionamentos sobre a atuação em seu exercício enquanto padre insinuam que Júlio esconde suas verdadeiras intenções por trás de uma fachada religiosa e que estaria usando sua posição religiosa para fins políticos. Outros comentários criticam seus feitos, indicando que ele está falhando em sua verdadeira missão como padre. A maioria dos questionamentos sobre a eficácia das ações apontam o fracasso em resolver o problema da pobreza. As publicações também se entrelaçam com comentários de viés meritocrático, assumindo que o trabalho e a educação moral seriam estratégias suficientes para a ascensão social. As acusações de autopromoção são basicamente centradas na ideia de que o padre busca apenas visibilidade: “*Você promove a pobreza para depois fazer esse tipo de vídeo*” (Comentário vídeo 11).

Por fim, a categoria “Comentários aporofóbicos” (33 mensagens) foi composta por três subcategorias: “Aporofobia desumanizadora” (17 mensagens), “Aporofobia meritocrática” (13 mensagens) e “Aporofobia somada a outros preconceitos” (3 mensagens). Na aporofobia desumanizadora se destacam comentários ofensivos e

desumanizantes destinados especialmente a pessoas em situação de rua. As publicações aporofóbicas com argumentos meritocráticos revelam a crença da pobreza enquanto resultante da falta de esforço e trabalho individual. Finalmente, a aporofobia xenofóbica integra preconceitos contra outros grupos sociais, a exemplo dos nordestinos, bem como estigmatização de pessoas adictas e usuários de droga. Os conteúdos aporofóbicos eram majoritariamente de ódio a pessoas em situação de vulnerabilidade somados a crenças meritocráticas, de conquista de melhoria de condições de vida pelo esforço: “*Um desses anjinhos vai roubar teu celular ou tua carteira no centro de São Paulo*” (Comentário vídeo 5), ou “*Quem dá peixe e não ensina a pescar*” (Comentário vídeo 10).

A Tabela 2 apresenta de forma objetiva as categorias e subcategorias, a quantidade de mensagens alocadas em cada uma das subcategorias e seus respectivos exemplos:

**Tabela 2**

*Distribuição dos comentários por categorias e subcategorias*

<b>Categoria Principal</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Descrição</b>	<b>Exemplos</b>	<b>Nº de Mensagens</b>
<b>1. Ofensas direcionadas ao padre</b>	<b>Ofensas de cunho político/ideológico</b>	Ofensas que se baseiam em ideologias ou políticas ligadas à esquerda	“Quanta hipocrisia! Imagina quantos pães vc compraria com seu dinheiro roubado pelo lula, seu queridinho.” (Comentário vídeo 12)	76
		<b>Ofensas morais</b>	Ofensas diretas e específicas sobre a honra de Lancellotti	“Vergonha, um lixo se dizendo padre PQP (emoji que expressa risada)” (Comentário vídeo 5)
	<b>Total</b>			107
<b>2. Questionamentos sobre a atuação</b>	<b>Questionamento sobre sua atuação como padre</b>	Dúvidas sobre seu papel religioso	“Esse sujeito é padre ou político? É candidato à alguma coisa?” (Comentário vídeo 12)	19

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Descrição</b>	<b>Exemplos</b>	<b>Nº de Mensagens</b>
<b>Principal</b>	<b>Questionamento da eficácia de suas ações</b>	Dúvidas sobre a eficácia do trabalho de assistência voltado para pessoas em situação de vulnerabilidade	“Quando o senhor padre vai usar suas influencias para cortar esse mal pela raiz? Eles precisam desintoxicar o corpo, o espírito e aprender a ganhar o próprio pão” (Comentário vídeo 3).	17
	<b>Questionamento de autopromoção</b>	Acusações de que suas ações visam autopromoção	“Por quê querer “aparecer” tanto... Quem faz caridade não precisa se exhibir... as pessoas conhecem quem tem boas intenções...” (Comentário vídeo 12).	46
	<b>Total</b>			82
<b>3. Comentários aporofóbicos</b>	<b>Aporofobia desumanizadora</b>	Comentários que expressam aversão aos pobres	“Um desses anjinhos vai roubar teu celular ou tua carteira no centro de São Paulo” (Comentário vídeo 3).	17
	<b>Aporofobia meritocrática</b>	Aporofobia justificada por argumentos de meritocracia	“Entrega também uma enxada e uma picareta e manda está cambada trabalhar” (Comentário vídeo 3).	13

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Descrição</b>	<b>Exemplos</b>	<b>Nº de Mensagens</b>
<b>Principal</b>				
	<b>Aporofobia somada a outros preconceitos</b>	Comentários que combinam aporofobia com outros preconceitos	“Se acha tão humanitário, então vai lá no Nordeste e abre a água pra aquele povo sofrido” (Comentário vídeo 12)	3
			<b>Total</b>	33

Fonte. Elaborado pelos autores.

### **Discussão**

Por meio da análise dos comentários foi possível vincular as categorias e subcategorias de comentários a três grandes temas de debate: Política, Religião e Trabalho/Economia. Esses temas estão relacionados com a forma como os grupos pensam sobre a organização da sociedade e compreendem as motivações do padre Júlio para realizar o seu trabalho, bem como as motivações ou justificativas relacionadas à existência de pessoas em situação de rua.

Iniciando pelo aspecto político, é importante sinalizar o contexto de polarização política vivenciado no Brasil desde 2013 e exacerbado por uma série de acontecimentos que envolvem também o impeachment da presidenta Dilma Rousseff em 2016 e as eleições de 2018, que tornaram Jair Bolsonaro presidente do Brasil (Miguel, 2019). Essas eleições foram disruptivas, não só por terem rompido um ciclo de disputas entre o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) e o Partido dos Trabalhadores (PT), mas também por terem elegido um presidente explicitamente de extrema direita, o que exacerbou a polarização política (Silva, 2021; Starling, 2019).

Isso também influencia a compreensão das representações sociais da população em situação de rua e de pessoas que se associam a ela. Como o trabalho de Moscovici

demonstrou, mesmo uma opinião, vista como pessoal e “apolítica”, está inerentemente vinculada a posições políticas, relações de conflito e formas de agir (Elcheroth et al., 2011). Por isso, o emprego da TRS neste estudo se faz relevante, as representações, além de refletirem realidades sociais, podem construir a própria realidade, por meio da organização de práticas sociais que compõem o campo social e político.

É possível observar que as subcategorias “Ofensas político-ideológicas”, contida na categoria “Ofensas direcionadas ao padre” e “Questionamento de autopromoção”, da categoria “Questionamento sobre a sua atuação”, tanto apresentam elementos de objetivação como de ancoragem em aspectos e personagens da política que explicariam quais seriam as supostas reais intenções do padre em realizar ações junto a pessoas em situação de rua.

Na primeira subcategoria é possível relacionar diversos comentários ao então presidente, em 2023, Lula: “*quanta hipocrisia! imagina quantos paes vc compraria com seu dinheiro roubado pelo lula, seu queridinho*” [sic] (Comentário vídeo 10); “*O Seu Presidente disse que iria acabar com a pobreza, fica tranquilo. E tá faltando mortadela nesse pão hein... como um bom petista, deveria ter colocado*” [sic] (Comentário vídeo 10); e “*Pão e circo 4 (governo molusco). E igreja apoiando*” [sic] (Comentário vídeo 10). Bem como a outras figuras públicas que compõem o governo como a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, e o então ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, chamado em um dos comentários de “gordão da família dinossauro”: “*Petismo gosta é de Caviar*” [sic] (foto anexada com suposta capa de revista apontando para os gastos de Marina Silva com o Fundo Amazônia) (Comentário vídeo 10); e “*Ué? Sério... cade seus amigos tipo o gordão da família dinossauro? Será que ele não ganha o suficiente para doar o valor de míseros 1000 pães diários? Ou o molusco... porr padre*” [sic] (Comentário vídeo 10). Ainda em relação à política, o padre é visto como alguém que

está buscando se candidatar, como é possível observar nas frases a seguir, que compõem a subcategoria “Questionamento de autopromoção”: “*Esse sujeito é padre ou político? É candidato à alguma coisa?*” [sic] (Comentário vídeo 10); “*Aff. Vai se candidatar...*” [sic] (Comentário vídeo 6); e “*Padre de merda... esquerdista pilantra, jaja quer ser candidato*” [sic] (Comentário vídeo 3).

Isso pode ser relacionado a uma ancoragem que se vincula a uma visão de mundo específica, em que alguém só se preocuparia com pessoa em situação de rua em um contexto no qual quisesse ganhar algo em troca por esse tipo de ação, não somente para benefício dessa população. Ademais, existe também a perspectiva de que esse não deveria ser o papel de um padre, de que na realidade ele deveria estar realizando missas e atividades na paróquia, o que também se relaciona a uma visão de mundo específica, que separa religião e políticas sociais, numa busca de “organizar” categorias familiares – “o político” e “o padre” – em espaços que não estão relacionados e nos quais desempenham tarefas completamente diferentes uma da outra.

Dessa forma, é possível supor que essas pessoas compartilham lugares sociais ou ideológicos semelhantes, pois constroem essa realidade de maneira similar (Doise, 1992). As frases a seguir sinalizam como essas visões se cruzam nesse processo e pertencem à subclasse “Questionamento sobre sua atuação como padre”, presente na categoria “Questionamentos sobre a sua atuação”: “*Tenho certeza que se o padre rezasse a Santa Missa como deveria, diminuiria a fila de pessoas atrás do pão físico*” (Comentário vídeo 10) e:

*Fazendo o que gosta: agitando, fomentando tumulto, politicando, escondido sob a batina de uma religião que, na verdade, não professo. A doutrina que segue acho que nem é cristã, mas a mesma que inspira um certo partido político. Falso como uma moeda de 2 centavos* (Comentário vídeo 5)



Além do mais, tratando-se do campo religioso, ainda na categoria “Questionamentos sobre a sua atuação”, especificamente na subcategoria “Questionamento de autopromoção”, observaram-se inúmeras acusações apontando que as motivações do padre estariam centradas na busca por aplausos: “*Quem faz não precisa fazer mídia e ficar aparecendo*” (Comentário vídeo 2); “*Conheço muitos em SP que ajudam por ajudar e não por aparecer como um salvador, esse já tem um caderninho no inferno*” (Comentário vídeo 3); e ainda “*Esse senhor só quer aplausos. Fosse pela caridade não ficaria postando vídeos se glorificando pelos seus atos*” (Comentário vídeo 3).

Também compondo essa categoria, destacam-se sete comentários que fazem referência bíblica ao livro de Mateus, como o exemplo a seguir:

*Em verdade vos digo: eles já receberam a sua recompensa. Ao contrário, quando deres esmola, que a tua mão esquerda não saiba o que faz a tua mão direita, 4º de modo que a tua esmola fique oculta. E o teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa [Mt 6, 1-6. 16-18]* (Comentário vídeo 9)

Por meio desse comentário é possível observar o subprocesso de figuração da objetivação da representação social dos pobres, que reforça a noção de que a verdadeira caridade deve ser realizada sem ostentação, ou seja, que a exposição pública das boas ações pode anular sua verdadeira virtude. Isso pode ser observado por meio de um provérbio bíblico que utiliza da metáfora para tratar de forma simples um tema complexo (Cabecinhas, 2009; Vala & Castro, 2017).

Essa percepção de que as ações de doação não podem ser divulgadas pode ser vinculada à desvalorização e desumanização dos pobres, pois relaciona-se com a visão de que somente uma pessoa com segundas intenções realizaria essas ações e as divulgaria, mesmo que fosse para solicitar doações. Nesse sentido, as pessoas em situação de rua

podem ser vistas como sendo menos capazes de sentir emoções secundárias ou tipicamente humanas (Leyens et al., 2001), e as hierarquias sociais tornam-se explícitas (Haslam & Stratemeyer, 2016). Diversos estudos mostram que pessoas em situação de pobreza são vistas como burras, sujas, preguiçosas e perigosas, portanto, indignas de receber apoio (Accorssi & Scarparo, 2016; Cortina, 2020; Cozzarelli et al., 2001; Durante & Fiske, 2017; Jordan et al., 2020; Lang, 2007; Moura, 2012, 2015; Moura et al., 2014).

Esses aspectos também se relacionam com a subcategoria: “Questionamento da eficácia de suas ações”, que está na categoria “Questionamentos sobre a sua atuação”, numa perspectiva de que se as ações realizadas pelo padre não solucionam o problema, não deveriam ser efetuadas por ele, mesmo que isso se relacione à ausência de alimentos para as pessoas que os recebem. Nessa subcategoria, inclusive, encontra-se a frase citada anteriormente, que sugere maior eficácia em rezar na santa missa, além das frases a seguir, que também compõem a subcategoria “Aporofobia desumanizadora”, dentro da categoria “Comentários aporofóbicos”, sugerindo que certos “tipos” de pessoas não deveriam receber alimentos. Esses comentários associam diretamente a condição de vulnerabilidade a grupos estigmatizados, como marginais, drogados e sujos, perpetuando uma representação social estigmatizadora da pobreza, encontrada em outros estudos realizados no Brasil (Accorssi & Scarparo, 2016; Moura, 2012, 2015; Moura et al., 2014). Além disso, apresentam uma oposição entre as pessoas em situação de rua e o “cidadão de bem”: “*Ficar sustentando vagabundo que só quer se drogar, ficar destruindo o patrimônio alheio e sujando as ruas com seus dejetos*” (Comentário vídeo 3) ou ainda:

*O senhor poderia se concentrar em ajudar famílias com crianças que moram nas ruas, ao invés de alimentar usuários de drogas, a intenção é ótima, mas na prática só está deixando mais forte esses noias que roubam pra comprar drogas, pq alimento já tem garantido. [sic]* (Comentário vídeo 9)

Esses comentários se aproximam de uma lógica de “Não dê o peixe, ensine a pescar”, presente na subcategoria “Aporofobia meritocrática”, também inserida na categoria “Comentários aporofóbicos”, em que se defende a existência da meritocracia de forma prescritiva, isso é, acreditando-se em sua existência (Hing et al., 2011), o que se vincula à temática de Trabalho/Economia. As razões que contribuem para que a situação de vulnerabilidade socioeconômica se perpetue, como a desigualdade estrutural e a falta de acesso à educação, oportunidades de emprego e saúde são mais uma vez ignoradas. Em vez disso, responsabilizam-se apenas os indivíduos, desconsiderando-se os obstáculos que dificultam a saída da pobreza (Accorssi et al., 2012), como evidenciado nos seguintes comentários: “*Pensar que eles dão comida ao invés de emprego???*” [sic] (Comentário vídeo 10); “*Quem dá peixe e não ensina a pescar. Essas pessoas se mantêm nessa situação, pois mantemos elas e não fazemos nada para acabar com essa situação em definitivo.*” [sic] (Comentário vídeo 10); e “*Entrega também uma enxada e uma picareta e manda está cambada trabalhar*” [sic] (Comentário vídeo 3).

Outro argumento que surge é o de que essas pessoas que estão recebendo o apoio do padre não deveriam estar nessa situação, pois existem outras pessoas em situações piores mais merecedoras, ou que o uso de drogas as desqualifica enquanto pessoas que precisam de apoio, como é possível perceber na subcategoria “Aporofobia somada a outros preconceitos”, da categoria “Comentários aporofóbicos”: “*Se acha tão humanitário, então vai lá no Nordeste e abre a água pra aquele povo sofrido*” (Comentário vídeo 10); e

*Ao invés de facilitar a ociosidade [ociosidade] dessa gente jovem com a ajuda dos outros não procura emprego pra eles.. [a] Mooca ficou uma porcaria de se morar com tanta gente sadia e jovem q poderia tá trabalhando ao invés de ficar na rua*

*morgando e fumando baseado e roubando moradores e carros*  
(Comentário vídeo 10).

Por fim, na subcategoria “Ofensas morais”, pertencente à categoria “Ofensas direcionadas ao padre”, observa-se a influência de um conjunto de representações sociais negativas generalizadas no que diz respeito à atuação do clérigo. Sob esse viés, publicações que associam o padre Júlio Lancellotti a grupos comunistas ou de esquerda exemplificam de que forma categorias predefinidas são utilizadas para enquadrá-lo em rótulos derivados de uma ideologia específica. Esses mesmos processos ocorriam em meio às publicações que o acusavam de ser um abusador, traidor ou vigarista, evidenciando a associação de Júlio a estereótipos negativos e ligados à criminalidade, como ilustram os comentários a seguir: *“Picolé e doces, é prática antiga na igreja, porém, os pais das crianças, estão mais atentos, sobram os nóias”* [sic] (Comentário vídeo 8); *“Hummm entendi! Quantos garotos querendo água”* [sic] (Comentário vídeo 5); *“Um hipócrita. Não deixa o povo sair da rua. Adora um pobre sem teto, tanto q é contra esse sem teto ter uma casa e tratamento pra sair das drogas. Messias só tem um, de resto só falsos profetas”* [sic] (Comentário vídeo 11); e *“P4DRECO, que recebe homenagem de ateu e a favor de aborto l. Não tem o meu respeito”* [sic] (Comentário vídeo 11).

Embora o conjunto de mensagens compilado nessa categoria não apresente conteúdo explícito de ódio, desprezo ou hostilidade direta às pessoas em situação de pobreza, os comentários ofensivos direcionados ao padre Júlio revelam um ódio subjacente ao trabalho que realiza e ao público ao qual se filia. Muitos comentários dessa subcategoria são apenas ofensas, sem necessariamente explicações acerca da motivação para elas e que podem estar relacionadas a todas as categorias comentadas anteriormente: *“O senhor é uma ofensa ao cristianismo (emojis de vômito)”* (Comentário vídeo 10);

“*Nojo desse padreco*” (Comentário vídeo 10); “*Mas que malandro sem noção*” (Comentário vídeo 11); e “*Vergonha, um lixo se dizendo padre PQP* (emoji que expressa risada)” [sic] (Comentário vídeo 5). Assim, a hostilidade voltada a Lancellotti demonstra, para além de uma rejeição à sua figura e às suas ações, uma expressão indireta de aporofobia, pois o padre Júlio Lancellotti é uma figura pública que pode ser objetivado como a personificação da pobreza e da defesa das pessoas em situação de rua.

Entretanto, é relevante destacar que a aporofobia se diferencia de outras manifestações discriminatórias em alguns aspectos importantes. Na Psicologia Social, as análises dos distintos tipos de preconceito, para além de levar em conta aspectos individuais (afetivos e cognitivos) e aspectos coletivos, consideram também a condição histórica e suas variáveis em cada contexto no qual as relações sociais ocorrem (Lima, 2020). Sob esse prisma, para Cortina (2020), enquanto a aporofobia se concentra na aversão em relação aos pobres e desamparados, uma situação econômica, outras formas de discriminação; racismo, sexismo e homofobia, têm suas bases em características como raça, gênero e orientação sexual. Assim, a aporofobia não se ancora nos atributos das pessoas, mas nas suas situações econômicas. Por isso, essa forma de preconceito social se torna única, distinta das demais.

Portanto, o exercício de considerar diferentes níveis de análise para esse fenômeno como proposto por Doise (2002), auxilia uma compreensão mais ampliada sobre a aporofobia. Os comentários analisados nos vídeos, em que os indivíduos interagem na plataforma “X”, relacionam-se ao nível interindividual. Por meio das análises é possível chegar a um nível posicional, que trata de como os grupos interagem nos contextos políticos, religiosos e econômicos/de trabalho. Por fim, compreendendo-se as ideologias políticas, os dogmas religiosos e as ideologias meritocráticas é possível chegar-se ao nível de análise ideológico.

## Conclusões

Este estudo teve como objetivo analisar como a aporofobia se manifesta por meio dos comentários na plataforma “X” direcionados ao padre Júlio Lancellotti enquanto personificação que objetiva a pobreza e os pobres. Para tanto, analisou os comentários dirigidos ao padre Júlio Lancellotti na plataforma "X", evidenciando tanto a presença de comentários odiosos no formato de ofensas e questionamentos sobre sua atuação quanto padrões de aporofobia. Identificaram-se subcategorias dentro dessas classificações, refletindo os diferentes tipos de mensagens encontradas. A maioria dos conteúdos ofensivos demonstrou uma natureza político-ideológica, enquanto os questionamentos se concentraram na eficácia das ações do padre e em acusações de autopromoção. Os comentários aporofóbicos, por sua vez, basearam-se principalmente em crenças meritocráticas e nas desumanizadoras dos pobres, ignorando as complexidades estruturais que configuram a pobreza.

Os resultados foram interpretados à luz da Teoria das Representações Sociais, destacando como os processos de objetivação e ancoragem constituem a representação social sobre questões complexas, incluindo as diversas razões que contribuem para a persistência da pobreza e, conseqüentemente, como influenciam a avaliação do trabalho do padre Júlio Lancellotti. Tais resultados podem ser relacionados também à simplificação de uma realidade complexa e à ancoragem de papéis sociais sobre Política, Religião e Economia/Trabalho, temas que foram relacionados à interpretação das categorias e da maneira como os grupos pensam a forma como a sociedade se organiza.

Do mesmo modo, os questionamentos sobre a eficácia de suas ações sugerem que as atividades da Pastoral do Povo da Rua são vistas como ineficientes ou falhas em cumprir sua missão religiosa e simplificam a assistência social ao associá-la à responsabilidade exclusiva de erradicar por si só a situação de pobreza da população. Não

apenas isso, ao indicar que o trabalho promovido por Lancellotti é ineficiente por não incentivar o esforço individual, os comentários se ancoram em crenças meritocráticas, nas quais a condição socioeconômica de uma pessoa é vista como resultado exclusivo de seu próprio esforço e mérito. Já nas acusações de autopromoção, comentários que associam a publicação dos trabalhos nas redes sociais à busca por visibilidade ignoram o papel da divulgação das atividades como forma de engajar a sociedade em favor das ações.

Na análise dos comentários aporofóbicos, destaca-se a influência dos mesmos processos na formação de representações negativas sobre as pessoas em situação de vulnerabilidade, como os beneficiários das ações da Pastoral do Povo de Rua. Além disso, ao conceber a vulnerabilidade econômica como resultado da falta de esforço pessoal ou ao vincular os nordestinos à condição de pobreza, essas mensagens revelam como significações simplistas resultantes de ideologias meritocráticas e xenófobas são utilizadas para promover a aporofobia na sociedade.

É importante destacar que essas mensagens reproduzidas nas redes sociais não são meras opiniões ou frases sem efeito prático, pois elas compõem as representações sociais associadas a grupos humanos que atuam junto à população em situação de rua e à própria população. As representações sociais não apenas refletem as realidades relacionam-se a comportamentos e práticas políticas, religiosas, sociais e econômicas.

Assim, é relevante, também, considerar as limitações deste estudo para que novos avanços na pesquisa em relação às representações sociais da pobreza e aos estudos acerca da aporofobia possam ser realizados. Esta pesquisa contou com uma amostra pequena de materiais, coletados de forma manual na plataforma “X”. Para a realização de uma pesquisa com uma amostra maior, sugere-se que outros estudos utilizem mineração de dados e outras redes sociais para investigação. No entanto, apesar das limitações, este

estudo apresenta achados que possuem um papel relevante na vida em sociedade e merecem ser aprofundados em pesquisas futuras.

### Referências

- Accorssi, A., & Scarparo, H. (2016). Representações sociais da pobreza. In V. M. Ximenes, B. B. Nepomuceno, E. C. Cidade, & J. F. Moura, Jr. (Orgs.), *Implicações psicossociais da pobreza: Diversidades e resistências* (pp. 67-94). Expressão Gráfica e Editora.
- Accorssi, A., Scarparo, H., & Guareschi, P. (2012). A naturalização da pobreza: Reflexões sobre a formação do pensamento social. *Psicologia & Sociedade*, 24(3), 536-546. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822012000300007>
- Albuquerque, A. M. G., Faria, E. M. B., & Oliveira, M. K. A. (2022). Aporofobia nas redes sociais digitais. *Revista Diálogo e Interação*, 16(1), 67-86.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Boff, R. A., & Cabral, S. M. (2023). Vulnerabilidade socioeconômica: Desigualdade social, exclusão e pobreza no Brasil. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 13(38), 71-88. <https://doi.org/10.5281/zenodo.7648187>
- Boozary, A. S., & Shojania, K. G. (2018). Pathology of poverty: The need for quality improvement efforts to address social determinants of health. *BMJ Quality & Safety*, 27(6), 421-424. <https://doi.org/10.1136/bmjqs-2017-007552>
- Cabecinhas, R. (2009). Investigar representações sociais: Metodologias e níveis de análise. In M. M. Baptista (Ed.), *Cultura: Metodologias e Investigação* (pp. 51-66). Ver o Verso Edições.
- Carvalho, N. C., Lima, M. E. O., Faro, A., & Silva, C. A. F. (2013). Representações sociais dos ciganos em Sergipe: Contato e estereótipos. *Psicologia e Saber Social*, 1(2), 232-244. <https://doi.org/10.12957/psi.saber.soc.2012.4902>



César, C. (2023, 27 de agosto). 'Petista vagabundo': Padre Julio Lancellotti recebe ameaça em igreja. *CartaCapital*.

<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/petista-vagabundo-padre-julio-lancellotti-recebe-ameaca-em-igreja/>

Chetty, N., & Alathur, S. (2018). Hate speech review in the context of online social networks. *Aggression and Violent Behavior, 40*, 108-118.

<https://doi.org/10.1016/j.avb.2018.05.003>

Cortina, A. (2020). *Aporofobia, a aversão ao pobre*. Contracorrente.

Cozzarelli, C., Wilkinson, A. V., & Tagler, M. J. (2001). Attitudes toward the poor and attributions for poverty. *Journal of social issues, 57*(2), 207-227.

<https://doi.org/10.1111/0022-4537.00209>

Crespo, A. P. A., & Gurovitz, E. (2002). A pobreza como um fenômeno

multidimensional. *RAE eletrônica, 1*(2), 1-12. <https://doi.org/10.1590/S1676-56482002000200003>

Doise, W. (1992). L'ancrage dans les études sur les représentations sociales. *Bulletin de Psychologie, 45*(405), 189-195.

Doise, W. (2002). Da psicologia social à psicologia societal. *Psicologia: Teoria e*

*Pesquisa, 18*(1), 27-35. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722002000100004>

Duran, P. (2024, 13 de março). CPI do padre Júlio Lancellotti é protocolada na Câmara de SP; Nunes decide não interferir. *CNN Brasil*.

<https://www.cnnbrasil.com.br/blogs/pedro-duran/politica/novo-pedido-de-cpi-do-padre-julio-lancellotti-ja-tem-17-assinaturas-nunes-decide-nao-interferir/>

Durante, F., & Fiske, S. T. (2017). How social-class stereotypes maintain inequality.

*Current opinion in psychology, 18*, 43-48.

<https://doi.org/10.1016%2Fj.copsy.2017.07.033>

- Elcheroth, G., Doise, W., & Reicher, S. (2011). On the knowledge of politics and the politics of knowledge: How a social representations approach helps us rethink the subject of political psychology. *Political Psychology*, 32(5), 729-758. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9221.2011.00834.x>
- G1. (2023, 27 de agosto). Padre Júlio Lancellotti recebe bilhete com ameaça: ‘Seu dia de reinado aqui vai acabar’. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/08/27/padre-julio-lancellotti-recebe-bilhete-com-ameaca-na-porta-de-paroquia-seu-dia-de-reinado-aqui-vai-acabar.ghtml>
- G1. (2024, 4 de janeiro). Padre Júlio Lancellotti e CPI contra ONGs em SP: Veja perguntas e respostas sobre proposta que causou polêmica. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/01/04/padre-julio-lancellotti-e-cpi-contra-ongs-em-sp-veja-perguntas-e-repostas-sobre-proposta-que-causou-polemica-em-sp.ghtml>
- Haslam, N., & Stratemeyer, M. (2016). Recent research on dehumanization. *Current Opinion in Psychology*, 11, 25-29. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2016.03.009>
- Hing, L. S. S., Bobocel, D. R., Zanna, M. P., Garcia, D. M., Gee, S. S., & Oraziotti, K. (2011). The merit of meritocracy. *Journal of Personality and Social Psychology*, 101(3), 433-450. <http://doi.org/10.1037/a0024618>
- Jodelet, D. (2001). Representações Sociais: Um domínio em expansão. In D. Jodelet (Org.), *As representações sociais* (pp. 17-44). Editora da UERJ.
- Jordan, J. A., Lawler, J. R., & Bosson, J. K. (2020). Ambivalent classism: The importance of assessing hostile and benevolent ideologies about poor people. *Basic and Applied Social Psychology*, 43(1), 46-67. <https://doi.org/10.1080/01973533.2020.1828084>

- Lacerda, M., Pereira, C., & Camino, L. (2002). Um estudo sobre as formas de preconceito contra homossexuais na perspectiva das representações sociais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(1), 165-178. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722002000100018>
- Lang, K. (2007). *Poverty and Discrimination*. Princeton University Press.
- Lei nº 14.489, de 21 de dezembro de 2022. (2022). Altera a Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001 (Estatuto da Cidade), para vedar o emprego de técnicas construtivas hostis em espaços livres de uso público – Lei Padre Júlio Lancelotti. Presidência da República. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2022/Lei/L14489.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14489.htm)
- Leyens, J. P., Rodriguez-Perez, A., Rodriguez-Torres, R., Gaunt, R., Paladino, M. P., Vaes, J., & Demoulin, S. (2001). Psychological essentialism and the differential attribution of uniquely human emotions to ingroups and outgroups. *European Journal of Social Psychology*, 31(4), 395-411. <https://doi.org/10.1002/ejsp.50>
- Lima, M. E. O. (2020). *Psicologia Social do Preconceito e do Racismo*. Blucher.
- Maia, L. M., Oliveira, I. A., Lima, L. B. P., Parente, P. O., & Silva, L. S. (2018). Minorias no contexto de trabalho: Uma análise das representações sociais [sic] de estudantes universitários. *Psicologia e Saber Social*, 6(2), 223-242. <https://doi.org/10.12957/psi.saber.soc.2017.33627>
- Melo, M. S. S. (2022). O debate sobre aporofobia promovido pelo Padre Júlio Lancellotti nas redes sociais: uma análise semiolinguística. *Revista SOLETRAS*, 43. <https://doi.org/10.12957/soletras.2022.65025>
- Mendonça, A. P., & Lima, M. E. O. (2015). Representações sociais e cognição social. *Psicologia e Saber Social*, 3(2), 191-206. <https://doi.org/10.12957/psi.saber.soc.2014.14470>

- Miguel, L. F. (2019). *O colapso da democracia no Brasil: Da constituição ao golpe de 2016*. Fundação Rosa Luxemburgo; Editora Expressão Popular.
- Mood, C., & Jonsson, J. O. (2016). The social consequences of poverty: An empirical test on longitudinal data. *Social Indicators Research*, 127(2), 633-652.  
<https://doi.org/10.1007/s11205-015-0983-9>
- Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação*, 22(37), 7-32.
- Moscovici, S. (1984). The phenomenon of social representations. In R. M. Farr & S. Moscovici (Eds.), *Social representations* (pp. 3-69). Cambridge University Press.
- Moscovici, S. (2012). *A psicanálise, sua imagem e seu público* (S. Fuhrmann, Trad.). Vozes.
- Moura, J. F., Jr. (2012). *Reflexões sobre a pobreza a partir da identidade de pessoas em situação de rua de Fortaleza* [Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Ceará]. Repositório da Universidade Federal do Ceará. <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/6840>
- Moura, J. F., Jr. (2015). *Pobreza multidimensional e bem estar pessoal: Um estudo acerca da vergonha e da humilhação* [Tese de doutorado, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/140913>
- Moura, J. F., Ximenes, V. M., & Sarriera, J. C. (2014). A construção opressora da pobreza no Brasil e suas consequências no psiquismo. *Cadernos de Psicologia*, 16(2), 85-93. <https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1174>
- Moura, M. A. (2016). *O discurso do ódio em redes sociais*. Lura Editorial.

- Patriarca, P., & Vasconcelos, D. (2022, 12 de dezembro). Em protesto contra aporofobia, Padre Júlio Lancelotti e voluntários quebram a marretadas pedras instaladas em frente de biblioteca pública em SP. *GI*. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/12/12/em-protesto-contrapoporofobia-padre-julio-lancelotti-e-voluntarios-quebram-a-marretadas-pedras-instaladas-em-frente-de-biblioteca-publica-em-sp.ghtml>
- Pereira, C. R., Torres, A. R. R., Pereira, A., & Falcão, L. C. (2011). Preconceito contra homossexuais e representações sociais da homossexualidade em seminaristas católicos e evangélicos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(1), 73-82. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000100010>
- Pereira, C., Torres, A. R. R., & Almeida, S. T. (2003). Um estudo do preconceito na perspectiva das representações sociais: Análise da influência de um discurso justificador da discriminação no preconceito racial. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(1), 95-107. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722003000100010>
- Reis, V. (2021, 2 de fevereiro). Padre Júlio Lancelotti quebra a marretadas pedras instaladas pela Prefeitura sob viadutos de SP. *GI*. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/02/02/padre-julio-lancelotti-quebra-a-marretadas-pedras-instaladas-sob-viadutos-pela-prefeitura-de-sp.ghtml>
- Sen, A. (2000). Development as freedom. *Development in Practice Oxford*, 10(2), 258-258.
- Silva, A. T. G. (2022). *O anonimato nas redes sociais e a propagação do discurso de ódio: Em especial, as ofensas à honra e ao bom nome* [Dissertação de mestrado, Faculdade de Direito, Universidade de Coimbra]. Repositório científico da UC. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/103626>

- Silva, R. (2021, 7 de dezembro). Caixa retira pedras na calçada da Osvaldo Aranha que foram alvo de protesto do padre Júlio Lancellotti nas redes sociais. *GZH*.  
<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2021/12/caixa-retira-pedras-na-calcada-da-osvaldo-aranha-que-foram-alvo-de-protesto-do-padre-julio-lancellotti-nas-redes-sociais-ckwwbuhop0013016fp7pkehea.html>
- Silva, S. A. (2021). Autoritarismo e crise da democracia no Brasil: Entre o passado e o presente. *Revista Katálysis*, 24(1), 119-126. <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e75120>
- Souza, F. (2024, 7 de janeiro). Como CPI contra padre Júlio Lancellotti dá a largada na disputa eleitoral em São Paulo. *BBC News Brasil*.  
<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv273pnxwy8o>
- Starling, H. M. (2019). O passado que não passou. In S. Abranches et al. (Eds.), *Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje* (pp. 337-354). Companhia das Letras.
- Statista. (2024, 10 de julho). Most popular social networks worldwide as of January 2024, ranked by number of monthly active users.  
<https://www.statista.com/statistics/272014/global-social-networks-ranked-by-number-of-users/>
- Twitter. (s.d.). Sobre o Twitter: Nossa empresa e nossas prioridades.  
<https://about.x.com/pt>
- Vala, J., & Castro, P. (2017). As representações sociais. In J. Vala & M. B. Monteiro (Eds.), *Psicologia Social* (10ª ed., pp. 579-602). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Wagner, W., & Hayes, N. (2005). *Everyday discourse and common sense: The theory of social representations*. Palgrave Macmillan.